

Pedro Du Bois



DE
MÃOS
DADAS

DE MÃOS DADAS

Pedro Du Bois

Poemas
1ª edição agosto 2018



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

Creative Commons Atribuição-Compartilhual 4,0 Internacional;

Para ver uma cópia desta licença, visite:

http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Revisado pelo autor em: 03/08/2018

Capa, revisão e diagramação: Tânia Du Bois

Arte da capa: Pintura Mural – Árvore - Elaine, 2009, Projeto Passo Fundo

Fotografias: Pedro Du Bois

D815id Du Bois, Pedro

De mãos dadas [recurso eletrônico] / Pedro Du Bois.

– Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2018.

2,7 Mb ; PDF.

ISBN 978-85-8326-341-8

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364



Passo Fundo / 1965

*porque os amigos sabem
sobre o que escrevo*



SUMÁRIO

DIZER
HOMENS E MULHERES
CONTENTAMENTO
SER MULHER
ESCILHAS
ESPERANÇA
COMSOLO
CARREIRAS
MINHA MULHER
DORMES
CENAS DE FILME
POUCO
ALEGRIA
SENSAÇÕES
CHORO SENTIDO
DISTRACÇÃO
MULHERES
MULHER AMADA
CARÍCIAS
DELÍRIO
ANTEPOSTO
DOMINAR
PAIXÕES
ABUSOS
ENTREGAS
REPETIR
MORDER
NOITES
PISCADELA
PROSAICO
ADORMECIDA
HORAS
ONDE
EUNUCO
HOMEM
MUSA
MOVIMENTO
SOLIDÃO
MULHERES
MÃOS
FRIOS
VIAGEM
CÁLIDOS
SONS
POBREZA

CORPOS E MENTES
SONHOS
SATISFAÇÃO
LEMBRAR
SORTE
CRER
PRIMAVERA
FÊMEA
RUBRA
TENTAÇÃO
SAIR
AUSÊNCIA
VERÃO
CHEIROS
VIDA
PRÊMIO E CASTIGO
PARTE
AMORES
CONTROLES
RESSURGIR
LENDAS
ENCONTROS
SINFONIA
ESPERAS
PARES
ÁGUAS
BEIJO
PACIÊNCIA
CONVERSAS
SOBRE A IGUALDADE
CRESCER
DIFERENÇAS
SOMOS
AS DISCRIÇÕES
RUSTICIDADE
SOBRE A NOITE
MALDADES E BONDADES
SOBRE A GRAMA
PENSAR
TERMINAR



Passo Fundo / 2004

DIZER

O sentido está na sequência
como escutamos as palavras
ditas no silêncio
a repetição do evento
o vento sopra a cortina da janela
há barulho, há o sentido do vento
sobre a cortina: a janela silencia
repetida em contrários pontos.

A vida prescinde de palavras
e silêncios
janelas ou cortinas
:sobre o sentido repousa
em repetições acertadas
o dito retorna em novos eventos
onde homens habitam mundos pequenos.

HOMENS E MULHERES

Homens mortos na guerra estúpida
: moços quase crianças
buscam pouco no risco não calculado
de esquinas e sinais luminosos.

Mulheres morrem na guerra estúpida
travada por seus homens
moços quase crianças
buscam sobreviver cada dia.

Homens e mulheres
moços quase crianças
crucificados em drogas diárias
em seus poucos tempos: sempre.

CONTENTAMENTO

O corpo molhado da mulher
na piscina em escassos panos.

Seios saltam sobre o decote
lábios sorriem culpados
pela inquietação reinante.

Adolescentes adultos e velhos
a seus pés.

Mulheres perversas
em ousadia e arrogância
tornam saliente o tímido
em gracinhas e graçolas
risos nervosos e o assobiar
de antiga canção.

Adorável tormento
momento sem futuro.

SER MULHER

Homens olham com desejo
tentam com palavras. Homens com piadas
sujas esgares e assobios. Homens que agridem
constrangem e abrigam atos porcos. Homens
de promessas vãs mentirosas: contam
histórias cor-de-rosa. Homens no final
das aulas em ruas e becos espreitam
e acuam suas presas. Homens sedentos
de sangue entre casas e catedrais. Homens
fantasmagóricos com olhares vazados
descabelados e unhas roída: com mãos sujas
que tocam o corpo. Homens de fala mansa
persuasivos românticos sedutores pais de família
Homens com suave elegância cerram os olhos
das mulheres no morgue do hospital.

ESCOLHAS

Elipses na trajetória empreendida
em terras estranhas. Na mão
a bússola com que pretende
encontrar o caminho certo.
Chapéu para se proteger do sol.
Terras com vegetação farta
rio de água pura: descanso.
Bornal com a vontade férrea.
O cansaço bússola no bolso da camisa.
Sentimentos em sobressaltos.
Espíritos em sobressaltos.
Sensação de estar perdido.
Quando voltar é única opção
na certeza de ter ido em vão.
Perdas contabilizadas
mulheres horrorizadas
: o estado no regressar.

CONSOLO

Gosto
de deitar contigo
fechar os olhos e dormir.
Acordo ao teu lado
fazemos amor
suave às vezes selvagem.

Giro e rolo na cama
atrapalho o teu sonho
descubro o teu corpo.

Sufoca em sonhos: corres
nua e busca consolo.

Que mulher ao acordar
quer apenas consolo?

CARREIRAS

Menina alta magra esguia.
Corpo com formas de mulher.
Cabelos longos e não convencionais.
No rosto a pintura espessa.

Luzes multicoloridas
a música altíssima na globalização.
Bastidores: profissionais travam
batalhas artificiais.
Mães ansiosas pela glória filial.
Momentos tensos.
Luzes apagadas: rostos lavados
cabelos escorridos e vestuário trivial.

O dinheiro pelo trabalho feito.
O convite indecente do velho boçal.
Desabalada em brancas carreiras.
Encontros e programas.

Corpo exposto nas redes sociais.
Velhice precoce: artrite e artrose.
O corpo no tombo final.

MINHA MULHER

Sei que estás ao meu lado
teu cheiro me inebria.
teu perfume é inconfundível

Tua presença é divina
farfalhas a cortina do quarto
na tua chegada
deslocas objetos
e os acaricia.

Na cama tua forma exata
destacada entre lençóis
teu cabelo
faz coroar o travesseiro.

Lábios brejeiros e seios faceiros
minhas mãos buscam teus segredos.

ESPERANÇA

Mulher sentada
homem parado
Torre de Babel.

No papel a esperança
da nossa comunicação.

Como se comunicam
os corpos
na cama
no ato sexual.

Olhos de esguelha
a mão ligeira
no sorriso matreiro
de quem se encontra.

DORMES

Gosto quando estás em nossa cama
seminua na camisola curta
antevendo teus mamilos lindos.

Descoberta. Inquieta no calor
da manhã que te anuncia elétrica
em olhos fechados e a boca entreaberta.

A mão mostra a aliança.
Perna arqueada em graça.
Sensual e bela.

Deitar ao teu lado. Contente
por olhar teu corpo enquanto
não acordas para novos jogos.

Lembrar o que aproveitamos
aqui e em outras camas.

CENAS DE FILMES

Comi verdes folhas
derrubei a pinha do pé
entrei no cinema sem pagar
fugi com medo da vida.

Não corro mais
ainda como folhas verdes
nunca mais derrubei nada
fui derrubado pelos inimigos
não vou mais ao cinema
fico com reprises na televisão.
Não tenho medo da vida.

As mulheres no plural
e a minha em particular
dão asas à minha imaginação.

POUCO

Pouco importa o barulho
estou em comunhão contigo
pouco interessa a música
contigo há sempre silêncio
pouco escuto das mulheres
calado no escuro do quarto
pouco quero da vida
sinto nossos corpos

pouco espero do florir das rosa
contigo tenho o perfume
pouco sei sobre a filosofia
que estudamos com carinho
pouco entendo no caminhar
tua luz ilumina de par em par
pouco guardo da oração
em ti vejo o tempo final.

ALEGRIA

Conheci apenas
uma mulher
alegre.

Quis estar
com ela
todo o tempo.

Perdi seu tempo
tentando transformá-la
alegre em triste
contente na seriedade.

Rio com ela
contente
alegre
e feliz.

SENSAÇÕES

Desventura pegar a mão errada
na ânsia para encontrar a amada
em tempos de mulheres fáceis
e muito caras.

Incerteza de estar errado
sempre que dizem
de mulheres belas.

.
Inominável mulher de seios fartos
coxas grossas e pernas longas
no mito da pouca roupa.

Sensação de chegar
a hora de estar com ela.

CHORO SENTIDO

Insepulto viver sem propósito
chão de terra na cozinha escura
única luz no fogão de pedra
agasalhando meu corpo frio.

Insepulta vontade perdida no tempo
fogão com panelas vazias
e seca chaleira
nem brasas no fogo apagado.

Insepulto amor perdido em mulheres
desesperado ardor sem que encontre
a mulher a quem confio minha dor.

Insepulto corpo frio sobre a pedra
nas mãos que embalsama as entranhas
arruma os cabelos e algodoa as narinas
junto ao choro teatral das carpideiras.

MULHER AMADA

Ver a mulher amada
como ela é
de quem não se duvida,
haja o que houver.

Ver na mulher amada
o sonho inconcluso
de quem não acorda na noite,
haja o barulho que houver.

CARÍCIAS

Carícias que me fizeste
quase nada
farias mais
se me quisesses.

negaceias teu lado mulher
atrasas tuas carícias
me faz órfão de ti.

Carícias que farei em ti
com mãos leves
dedos ágeis
e lábios sequiosos.

Teus mamilos ...

DELÍRIO

O delírio representa
a seriedade do ato
na necessidade do fato

oportunidade
deixada de lado
na oportunidade.

O delírio sustenta
a fadiga diária
na espera inútil
de a mulher fútil
cruzar o meu caminho.

ANTEPOSTO

Anteposto
mesmo com filhos crescidos

anteparo
no lero-lero de sempre
para enganar a mulher

antes espero
quem busco com outras letras
apostas em números ímpares

antepasto
quem não espera a hora
servida no que termina.

DOMINAR

Minha mulher

pressuposto básico
de dominação.

Ordens
atrasos
incompletudes.

PAIXÕES

Pernas
coxas

reinício
da paixão

reconquistada
em novo olhar

sobre a cama
descoberta
refulge

mulher
melhor
quem me quer.

ABUSOS

O primeiro homem
a apreciar os favores da mulher
mesmo ela não querendo
na rejeição do avanço
e na inutilização do corpo.

Insidiosos homens
na eternizada busca
de prazeres ignóbeis
na desconsideração dos corpos
no desmerecer as mulheres
que deveriam ceder
aos encantos
em cada quarto
sobre cada cama
onde estiver o tapete
no piso duro e frio
de alguma peça da casa.

ENTREGAS

Entrega o corpo
não há pecado

haveria em outro
sentido

mera luxúria

integra o corpo
ao outro corpo

mulher amada.

REPETIR

Coincidência
no descrever o ato

renegado encontro
há tanto tempo

olhos que não se viam
em outros dias

agora aqui
agora juntos
olhando nos olhos
da outra mulher
fosse a primeira
fosse a segunda
fosse a terceira
fosse as anteriores.

MORDER

Morde a língua
em dez segundos
de longa espera

sexo
língua
espera

morde o ombro da mulher
em sossego

gritos
sexo
língua
espera

morde o travesseiro
na solidão do quarto.

NOITES

Sempre que falam
em prostitutas
há o herói masculino

anti-herói
que bebe e bate
dança e briga

amorosa paixão
de cada mulher na vida

antivida talvez

tristes histórias
de mesmas mesas
em que mulheres se enjoam
dos másculos perdedores
do dinheiro que sustenta a família.

PISCADELA

Época incerta
dúvida assomada
raiva assumida
medo reconhecido

a incerteza
substitui a bondade
no medo traz o ódio
no escuro busca a ira
no fim escolhe a fuga

nos olhos da mulher amada
em cada átimo desatina
sem entender o sentido: lágrimas
turbam a vista e perde o espetáculo
do brilho na piscadela marota.

PROSAICO

Homem de meia idade
carrega as sacolas
de plásticos supermercados
em prosaicas compras diárias

mulher de meia idade
guarda as compras
no arrumado armário
de prosaicos hábitos diários

casal de meia idade
no meio de tudo e nada
na prosaica vida pela metade.

ADORMECIDA

A mulher dorme
de bruços
com os braços pendidos

Corpo adormecido
de reencontros acordados
em que dimensão repousa
seu passado presente?

O amor adormecido
acorda ciente
do meu corpo.

HORAS

São tantas as horas
de lembranças

teus lábios
teu sorriso
teu sexo

homem e mulher
sobre a cama
em desalinho

teus cabelos
teu corpo
teu sexo

naquelas horas: agora
sozinho sem teu riso
sem teus braços
sem teu amor.

ONDE

Onde encontro o fim
começo e meio do tempo
passado em roupas lavadas
trabalhos em frias tarefas
refugadas nos bons tempos.

Onde encontro você
de todas as horas
futura escolha: escrava
trabalhadora fértil de mãos fortes
refugada mulher de diversas horas.

Onde me encontro
sempre e antes
no mesmo tempo
perdido no horizonte
do espaço gasto na passagem
do refugado corpo desarmado.

EUNUCO

Que importa a alma
da mulher
de corpo esvaído
sobre a cama

que invade a alma
no aroma perfumado
em delicado corpo de mulher

que esconde a alma
ao gesto insensato
do poderoso dono
do que não desfruta

eunuco arrependido na fúria
que esconde no escuro
o ser em que sua alma pena
e apela por perdão.

HOMEM

O que vale ao homem
falo
viril
em riste
sobre o corpo

dormente
mulher assiste
falo
penetrante

falho
homem na cama
hesitante exército
sem combate.

MUSA

A musa
repousa
além
das questões caseiras

não se esvai
em trabalhos diários
de cama e mesa
nem se queima
ao esquentar a mamadeira

a musa é o sonho
na mulher ao meu lado.

MOVIMENTO

Mulheres e crianças
sob o frio da noite
o desalento
mantém o espírito aceso
nos olhos abertos
e sentidos atentos

os homens
jovens maduros velhos
em silêncio
não acordam as mulheres
e as crianças

dormem sem fechar os olhos
com medo de perder o futuro
apenas entrevisto
de relance.

SOLIDÃO

Único carro
percorre
a estrada
nesta hora

a solidão maior
no homem
na mulher
presos no carro
cujas luzes
pouco iluminam
a estrada
nesta hora

No carro
olhares no caminho
que na sinalização reside
o único ponto de contato.

MULHERES

A mulher trabalha: escrava fêmea
acossada assustada em tarefas
inócuas e insalubres roupas e casa
lavadas em passado de limpeza
: na cisterna a água apodrece.
Filhos criados e o marido em sonhos
infantis de brinquedos com que gasta
o tempo no precioso instante
em que o sêmen poderia ser depositado
na gravidez incômoda de outro filho
insosso na perda: estrias e frias
noites mal dormidas. Frívolas conversas
com as amigas: nada conta dos sonhos
medos e raivas com que se repete
na chuva: dupla tarefa e triplo coração
esgotado de vidro e cálice. Mulher
que se almeja honesta e trabalhadora.

MÃOS

Sua mão mulher perto da minha
úmido contato desperdiçado
podia ser o entrelace
em pegajosa oferta
da recusa desperta

sua mão mulher longe da minha
sobre a cabeça em arcos
a não despedida partida
ida refém do tempo ódio
em separadas mãos
dadas em oferta
na recusa esperta

sua mão mulher calosidade
de trabalhos em ordenada faina
longe e perto: secas úmidas
mãos em efetivo contato.

FRIOS

O frio percorre o corpo no arrepio
da sensação de angustiosa paixão
fria de tempos vagos vistos
do alto onde escondo a fronte
ao chorar singelo momento
do pássaro que desce sobre a presa
que não escapa como não escapamos
do frio que nos arrepia na noite
com sensação da angústia.

Lavo o corpo do pecado que queima
no frio e arrepia de outra forma.

O que chora o homem perdido no corpo
da mulher em gestos e sorrisos?

Perde o frio que corre no corpo
suspense na angústia repetida
pela inconstância da continência
negada em gestos.

VIAGEM

Traz na mala
quando parte
e retorna: roupas sujas

do que diz da família
em outros bares. O que diz
a mulher na volta

roupas sujas representam
espaços percorridos
onde o casal
se desencontra
na chegada: torna o retorno
viagem partida.

CÁLIDOS

Em teus seios repouso
tempos de cansaço
no amanhecer
no escurecer
ao meio dia

recolho meus medos
em teus seios de cálidas razões
de sentimentos despreocupados

no colo amanheço
da noite azáfama dos dias

teus seios acolhem
o cálido contato
de homem e mulher
igualados.

SONS

Do que está escrito
das verdades ditas
dos amores cantados
das prosas
dos versos

o silêncio
sob o céu estrelado
de nossos sons interiores

os grilos noturnos
o coaxar dos sapos
o zumbido do mosquito

longe o barulho d'água
no ressonar da mulher amada

no cosmo a estática.

POBREZA

Homens carregam cruzes
mulheres trazem no rosto
véus que escondem o mundo

homens acenam chegadas
cruzes vivas e móveis
mulheres abanam chegadas
véus vivos e imóveis

homens escondem fracassos
trazem nos olhos não dizeres
mulheres demonstram dores
apresentam os filhos

homens trazem suas mulheres
mulheres seguem seus homens
duplas sofredoras no passado
duplas perdedoras sem futuro.

CORPOS E MENTES

Quantos estão em camas
divisor e leito
de corpos e espíritos

sem poderes
sem saberes
sem saberem
uns dos outros

imagens sobrepostas
 justapostas
no claro escuro
casais cientes
de forças amorosas
em que corpos pedem
paixão e ressentimento
em tantos presentes.

SONHOS

O que sabe depois
preço
qualquer preço

coração vendido
corpo partilhado
vergonha esfarrapada

bons momentos
coronel de única noite
para sempre recontada

estudante sem dinheiro
apenas corpo e espírito

não mantém o preço
depreciado em doenças
que afligem toda mulher.

SATISFAÇÃO

Primeira mulher
aquela que se faz
satisfeita no ato

no prazer
do orgasmo

nega-te aos que
te querem fêmea

mostra-te mulher
no prazer do gozo

primeira mulher
: quem nos faz
homens satisfeitos.

LEMBRAR

Nada lembro
do vulto da mulher
e o quarto se ilumina
no que esqueço

cenas e imagens
pensamentos trágicos
gnomos de jardins

não lembro nada
entre prisão e liberdade

teu vulto passa
na janela fechada
em mim.

SORTE

A sorte de estar presente
ter me atrasado ao chutar a bola
e sorrir junto à janela: morrer
todos os dias viver cada dia

noites e madrugadas
namorada e amada

olhos sobre a rua
na linda mulher nua
de corpo e mente

o bote da serpente
e a maçã caída

quero a vida ordinária
para não acreditar na sorte.

CRER

Descrente
sente o vazio
à frente

não crê
nada existe

só e triste
busca sucedâneos
na árvore cortada
no animal morto
na conquista da carne

na volúpia com que abraça
o corpo da mulher amada
sorridente e feliz
se além e agora
algo existisse.

PRIMAVERA

Escondida carne
em roupas
no inverno
da vida

a primavera
expõe os corpos
em flores
renascentes

não me negue a visão
mulher
da pele
e forma
ao te sonhar despida.

FÊMEA

No aroma
da tua presença

no olfato
com que sinto
o teu corpo

no odor
permanente
da tua verdade

no olor
permitido ao
vislumbrar tua imagem

o calor expande
teu perfume ao macho.

RUBRA

tem na face a cor
rubra dos encantamentos
da descoberta que cessa os cantos
e pássaros desistem seja a hora
apropriada aos encontros
em que olhares e corpos
ávidos se entrelaçam

tenho as faces na cor
rubra das descobertas e o sexo
flor pura e a coragem a florada

tenho nas faces a cor
rubra na vergonha que se diz ausente
pelo vazio do encontro e o momento
se faz cedo porque nesta hora
os nossos corpos estão juntos.

TENTAÇÃO

Falam homens e mulheres
ao mesmo tempo
tantas as tentações

repetem temas a florados no medo
dos castigos por sair de casa: rasa
cova e vampiros sedentários
seres de copa e quarto
com raros e comuns mortais

falam do que evitam nos sonhos
e dos demônios a atacar vontades
na ânsia da garganta seca

dizem do calado calor
do corpo entregue na mão áspera
que esfrega o pano e o pano aquece
no que esquece e sabe: tentação.

SAIR

Sem a matéria
vê
o corpo pesado
sobre a cama

envolto no silêncio
observa sua vida
parada

sem motivo para voltar a habitar
a carne: o espaço absorve a mente

retorna e no acordar
desperta a amante
esquece o voo
e se entrega.

AUSÊNCIA

Sua ausência: vazio do corpo
em lençóis rearrumados
como a primeira cama
do menino

homem deitado em prantos
sobre a franja
e não há vergonha
em seu choro

vazio de alma e sentimento - perda
dos sons além ruas
palavras não ditas ou gritadas
no momento - após
e após não há nada.

VERÃO

São mulheres seminuas expondo
suas verdades e vaidades explicitadas
no colorido e na brejeirice: olham
os homens na passagem onde traem
corações menos ambiciosos
e temerosos do embate

são homens seminus
mostrando físicos atributos
e olhares desvairados sob bonés
com que seus olhos veem passar
a fêmea demonstrada no entorno
e verdades demonstradas

são aqueles seminus
homens e mulheres cientes
do contato e olhos cintilantes
espelham luzes e as sombras
dos cantos das calçadas
em ciúme e tristeza descartados.

CHEIROS

Conhece o cheiro
exalado pela fêmea

o cio
na hora
completa a cena

a fêmea na entrega
cede aos impulsos
com que repelirá
após e quando

o cheiro inconfundível
atrai o macho
e ela se realiza

o macho desaparece
e sua vida acaba.

VIDA

Diz a mulher: a mesa está posta
talheres pratos taças guardanapos
a comida servida entrada resistência
e sobremesa o café servido
com o licor: escolham o vinho.

Silêncio bem-vindo durante a refeição.
Nada adianta a mesa posta talheres
dispostos pratos e guardanapos: não
tomamos a água não bebemos o vinho
a comida intocada esfria nas travessas

quedam mudos e o silêncio
é o engano: diz o homem.

PRÊMIO E CASTIGO

prêmio na sagração do sonho: crime
consentido em antigas formas indizíveis
nos credos: acredita no poder da música
no som o silêncio é pauta preenchida

em acordes negras notas rápidas
antecipam a consagrada hora

penitente homem sobe ao cadafalso
foge da luz: energia desfocada
em prismas de orações
no castigado corpo

nada: átimo de espera
o crime traz ondas e sereias
agônicas na preguiça.

PARTE

Ao homem interessa
do começo
a revelação
do início
a emoção
do primórdio
a certeza

como tudo começou
e onde estávamos
naquela hora
das revelações

ínfima parte
de combinações.

AMORES

Amores triunfais
encontros casuais
tormentos usuais
cena em beijos e abraços

nada consta na ficha judiciária
da liberdade placidamente perdida
porque arroubos cobram preços
escandalosos em cada chegada

ao vento cabe disseminar o pranto
e retratos temporizam homens
e mulheres em caminhos e paragens

o sucesso amoroso retém a traição
em olhos que espelham
ilhadas maneiras de socorro.

CONTROLES

O homem controla as horas
no relógio sem ponteiros serve
ao homem: relicário na agonia
de não saber o tempo exato do azul
dos céus em nuvens carregadas na escuridão
da tormenta: fome descontrolada e a sede
na garganta são o correto intervalo entre remédios.

Em outro mundo relógios são prazos
não cumpridos: o homem ri da impaciência
transeunte e ignora o olhar aflito da mulher.
Sabe o instante em tênue recordação: aves
migratórias cruzam o espaço nas imagens
incrustadas: passos firmes propagam
aos ventos: memória.

RESSURGIR

Onde o passado
esconde os sonhos
silvestres flores
demarcam espaços
e animais sinalizam
a época do ressurgir

bendito futuro
guardado no amor
transcendente: o carinho
ignora o desgosto e retorna

homem e mulher
ressurgem
em sonhos
aprisionados.

LENDAS

Na difícil compreensão do assunto
astutos cérebros reverberativos
deslocam mãos ligeiras
sobre a mesa: o tique nervoso
expõe o corpo ao suplício

a incompreensão é companheira
assídua e duradoura: a primeira
mulher entre o cálice e o quarto
de móveis altos: o dossel
esconde o passado entrevisto
e a passagem cede ao contato
íntimo dos presentes amantes

a dificuldade sobreposta ao ânimo
com que as contas revelam o tesouro
engastado no pescoço: o colar rebrilha
pedras e lendas restam eternas.

ENCONTROS

O homem estuda os gestos
a mulher olha a imagem

no insaciável instante
dos encontros
o externo encanto
dos encontros
no interno espanto
dos encontros

o homem exercita a imagem
a mulher tolhe os gestos

a ternura aproximada
no silêncio.

SINFONIA

Sinfônico diz a mulher
ouvindo ao longe
o acorde inextinguível
de sons imutáveis

sinfônico responde o homem
e seus olhos repousam
na face da mulher ao lado.

ESPERAS

Esposas repousam suas fainas
em pedaços diários de novelas
retornam jantares e roupas passadas
atravessam filhos maridos
e netos em seus objetivos
de ver nas mulheres
avós carinhosas em histórias

esposas caridosas olham cansadas
os espelhos espalhados pela casa:
panelas colheres ferro de engomar
a roupa domingueira da família

no estertor da noite deitam em camas
por elas arrumadas em limpos lençóis
e esperam os maridos saírem do banho
no cansaço de homens saciados.

PARES

A mulher em frente
o homem
acompanha seus passos.

Fossem conhecidos
trocariam palavras
de amabilidade.

(Carinhos selvagens
beijos retratáveis).

Cismas odores olores
sevícias gritos choros
elementar desconhecimento.

Andariam separados
mesmo que se olhassem.

ÁGUAS

Olho o lago de águas verdes
na decomposição da paisagem
entre cortinas

onde procuro pássaros
peixes e bichos maiores

homens e mulheres
isolados nas margens
intercaladas das vidas
ensimesmadas em nada.

O sopro da vida
concêntrica água
que se afasta
ainda verde.

BEIJO

O beijo roubado afronta
a moça - mulher rejuvenesce -
na impropriedade do gesto

cede ao contato
e liberta
o rubro instante
da entrega

(mulher amadurecida
no instante).

PACIÊNCIA

Paciente homem
compra peixes
em calmas águas

(a mulher em velocidade
passa ao lado)

peixes se recolhem
no fundo
de onde
acompanham o homem

a paciência se esgota.

CONVERSAS

A mulher diz: com sinceridade
podemos ser amigos sem a paixão
acabada em rugas:
irmãos na sorte e destino:
em paralelas amantes transportam
o mundo no infinito caminho

o homem responde: sendo minha mulher
de cama e mesa, dispenso a realeza da conversa
que encerro como despedida: malas prontas
ao regresso aguarda sua mão em acenos

dizem: o desencontro forja tempos
diferentes e espirais se alongam:
aos amantes cabe o desvio
das almas limpas na igualdade
aportando males de caminhos
diversificados: personagens.

SOBRE A IGUALDADE

Entre iguais o destaque denuncia
inverdades: alguém faz da vida
o além instante: a substância periga
a inconclusão do feito

a igualdade espanta o transeunte:
velho e moço
mulher e homem

o sexo das escolhas no macho
igualado à fêmea: adultos
na não aceitação do mito
inconstante na oportunidade
que se apresenta

aos iguais cabe a artificialidade das regras
na naturalidade com que animais
conquistam pela permanência.

CRESCER

A obrigação do filho em façanhas
percorridas na afirmação dos sonhos
do pai e da mãe desaparecidos

ser no menino o homem recomposto
e a mãe evadida ao inverno
na tentação da conquista
pelo prêmio recebido: emprego
e desassossego: mulher e filhos
o direito indissolúvel do mistério
esparramado em gotas de orvalho

ser no menino o tempo da virtude
: o pecado em páginas e o soluçar
na primeira morte

a reabertura da escritura
na inserção da eternidade.

DIFERENÇAS

Quando espiei
pelo vão da cerca
vi o desenho feito
pela vizinha
:descobri diferenças
entre homens e mulheres

(a imagem nua
da mulher rabiscada
me acompanha: na época
pensei não servir
para nada).

SOMOS

Somos o hiato entre o não percebido
e a plenitude dos encontros
: o desconforto antes da hora
e a angústia na travessia da aurora
não acontecida e na perpetuidade
da noite os avisos de perigo retrucam
certezas intercaladas ao pranto. Ante
o proibido fervemos o sangue
nos quereres de desfiguradas casas
lançados em infinitos esquecimentos
somos o vazio em despedidas
: não aceitamos o tempo decorrido.

AS DESCRIÇÕES

O homem descreve minuciosamente
as flores em pétalas corola estames
pedúnculo estrias e cartilagem: as flores
em vasos ouvem suas palavras
e se reconhecem

o homem despetala a primeira flor
em mal-me-quer
e a segunda em bem-me-quer

a mulher junto à janela
sorri agradecimentos

a mulher pode descrever a paisagem
em horizontes e morros mares
e praias pessoas pássaros
estradas e matas

a mulher descerra as cortinas
e despetala o homem
em nem-te-quer.

RUSTICIDADE

O homem em sua rudeza
diz ao acompanhante: mulheres
passam a vida como se estivessem
transitando na nossa frente.

A orquídea é flor fingida
que parasita a árvore úmida

o organdi tecido
cobre o corpo exposto:
o homem arrosta razões
incompreensíveis ao acompanhante
que apenas sorri sua compreensão
bastante civilizada.

A orquídea parasita habita
mulheres que transitam.

SOBRE A NOITE

Amo a cidade
acontecida
em rasos silêncios
de noites mal dormidas

a madrugada acordada
no impulso: janela
entreaberta ao espaço

o notívago retorna
a faina entre guardas
cães latem desconfianças
no amanhecer

amo a mulher que se descobre
em sonhados movimentos.

MALDADES E BONDADES

A maldade se divide em horrores (medo)
e terror (medo como obra inacabada).

O homem procura a mulher
em que se instala. Parasitada revela
ao homem o estado. Gesta o novo
e o alimenta no interior. A bondade
se divide em alvas faces (denodo
da entrega) e no interromper
da tragédia (nódoa recomposta).
O homem percorre a mulher
que se desgasta. Vergastada
ao homem gesta no novo
o momento em que se declara.

SOBRE A GRAMA

A mulher da casa
diz: está sobre a grama
onde é proibido.

concedido aos pés desconfortados
o contato: o homem responde
com a inércia
estou sobre a grama
e deposito o corpo
em confidência.

A mulher trilha a grama
e junto ao homem
sussurra: sobre a grama é estar
comigo o que também é proibido.

PENSAR

Pensa poder
unir pensamentos

união de propósitos
unidade indissolúvel

ser um só corpo
e alma
ter a calma
para esperar
que o outro
se torne igual

miméticos
e escondidos
na hierarquia
continuamos sendo
homens e mulheres.

DISTRAÇÃO

Sempre
deuses olham para mim:
um sabe o meu rumo
guardado na expectativa da hora
em que decidirei o caminho.

Ingrata hora:
deuses não indicarão
setas a serem seguidas.

Sozinho
dispenso seus olhares
na escolha da travessia.

Longe
em gesto de espanto
outro deus acorda
na distração do instante.

MULHERES

Mulheres magras
com pernas longas
e o corpo esbelto
de seios fartos.

Mulheres são mistérios
profundos
assustadores.

Mulheres estrábicas
como a que está
em minha casa
nesta noite.

Mulheres feias
na medida da fuga.

TERMINAR

O homem escuta: abaixo do terraço
conversam mulheres e jovens:
dizem do dia terminado
no anoitecer tardio

repetem promessas e riem
do passado (ultrapassado)

o homem ouve nas conversas
a essência e a cobre
com o trinado do pássaro
imóvel no fio da rede elétrica

conversas eletrificam a tarde
e deslizam em raios ao homem
que as escuta: fogos estrondam
o espaço e o homem sabe no final
a hora do fracasso.



Porto Alegre - 2016

Algumas obras do Autor

Poesia

Os Objetos e as Coisas
Livro da Tânia
A Casa das Gaiolas
Coleção Poeta em Obras – Vol. I a XII
Breves Gestos
A Mão que Escreve
A Pedra Descortinada
Espaços Desocupados
O Poeta e as Palavras
Retratos
Seres
A Obra Nua
A Palavra do Nome
O Coletor de Ruínas
A Infinitude do Som
A Criação Estética
A Concretude da Casa
Marina em Poemas
Brevidades
Via Rápida
O Homem em Curva
Rudimentos
Iguais
Tânia
O Livro Infundável e outros poemas
Poemas
Coleção de Palavras
A Construção do Gesto & outros poemas
Imagem & Reflexo

Contos

Em Contos



Catálogo do Projeto Passo Fundo
www.projetopassofundo.com.br

Quem os olhos
 espreitam: pernas e seios.
De quem as mãos
 entremeios: pernas e seios.
Com quem o corpo contrasta.

Ante pernas e seios residem
vontades intercorrentes.

